



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CURSO DE FISIOTERAPIA

ERICK BECKER SALGADO
JOÃO CARLOS DA SILVA

**ANÁLISE EXPLANATÓRIA DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO
PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DO CAMPUS
ARARANGUÁ ENTRE 2017 A 2019**

Araranguá

2021

ERICK BECKER SALGADO
JOÃO CARLOS DA SILVA

**ANÁLISE EXPLANATÓRIA DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO
PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DO CAMPUS
ARARANGUÁ ENTRE 2017 A 2019**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Fisioterapia do Campus de Araranguá da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Haupenthal.

Araranguá
2021

RESUMO

Objetivou-se relatar a experiência, frequência e local de lesões dos atletas atendidos pelo projeto de extensão Fisioterapia Desportiva denominado DESUFISIO entre 2017 a 2019. O projeto realiza fisioterapia em esportistas amadores da comunidade local e universitária. Foram tabuladas 59 fichas de avaliação, sendo 41 pacientes do sexo masculino e idade média de 25 anos. O esporte mais praticado foi corrida (11). Foram encontrados 9 locais de lesão, o mais afetado foi membro inferior na articulação do joelho (42.6%) e o sistema mais acometido foi o articular (70.2%). Este estudo pôde concluir padrões dos locais de lesão e perfis dos atletas amadores a serem atendidos em serviços de fisioterapia.

Palavras-chave: Lesão. Fisioterapia. Esporte Amador.

ABSTRACT

The objective was to report the experience, frequency and location of injuries of athletes assisted by the Sports Physical Therapy extension project called DESUFISIO between 2017 and 2019. The project performs physiotherapy for amateur athletes from the local community and universities. 59 evaluation forms were tabulated, 18 female patients and 41 male patients. The most frequent sport was running (11), the most affected site of injury was the lower limb in the knee joint (42.6%) and the most affected system was the joint (70.2%). This study could conclude from the analysis of data, patterns of injury sites and profiles of amateur athletes to be assisted in physical therapy services.

Keywords: Injury. Physiotherapy. Amateur Sport.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frequência de pacientes por esporte	11
Figura 2 - Frequência de lesões	11
Figura 3 – Local de lesão	12
Figura 4 – Sistema afetado	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DESUFISIO: Desportiva universitária fisioterapia

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

Pnad: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

EUA: Estados Unidos da América

SONAFE: Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física

UDESC: Universidade do Estado de Santa Catarina

JUCs: Jogos Universitários Catarinenses

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
MATERIAIS E MÉTODOS	9
RESULTADOS E ANÁLISES	10
DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

**ANÁLISE EXPLANATÓRIA DO PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS
PELO PROJETO DE EXTENSÃO DE FISIOTERAPIA DESPORTIVA DO
CAMPUS ARARANGUÁ ENTRE 2017 A 2019**

EXPLANATORY ANALYSIS OF THE PROFILE OF PATIENTS ATTENDED BY
THE ARARANGUÁ CAMPUS SPORTS PHYSIOTHERAPY EXTENSION
PROJECT BETWEEN 2017 TO 2019

ERICK BECKER SALGADO¹, JOÃO CARLOS DA SILVA²

¹ Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá (SC), Brasil.

² Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá (SC), Brasil..

Estudo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Araranguá (SC), Brasil.

Como pré-requisito do Trabalho de Conclusão de Curso este artigo está nas normas de submissão da revista eletrônica de extensão Extensio UFSC.

INTRODUÇÃO

Segundo o IBGE na pesquisa de 2019, 30,1% dos brasileiros praticam o nível recomendado de atividade física como lazer. Entre homens, esse percentual foi de 34,2%, enquanto para as mulheres foi de 26,4%. No relatório "Práticas de Esporte e Atividade Física", da Pnad 2015, realizado em parceria com o Ministério do Esporte, 24,6% dos brasileiros afirmaram praticar corrida e caminhada com alguma frequência, ainda no mesmo relatório o futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com 15,3 milhões de pessoas. Em uma revisão sistemática sobre incidência de lesões em membros inferiores em corredores de longa distância foi verificado que lesões nos membros inferiores variaram de 26 a 92,4% (VANGENT, 2007). Corredores entre 18 e 30 anos sofrem mais lesões do que os mais velhos e a maior incidência de lesão é observada nos membros inferiores. Joelho, tornozelo e pé foram as articulações mais acometidas (ARAUJO, 2014). Merck (2010), conforme citado por Simionato (2014) diz que as lesões mais recorrentes em atletas do futebol de campo são entorse de tornozelos, lesões musculares e nos joelhos.

No Brasil, os esportes universitários não possuem grande notoriedade quando comparados com outros países como por exemplo os EUA, onde os atletas universitários estão vinculados a bolsas de estudos e são estimulados a seguir uma carreira esportiva (ROSA, 2014). O projeto desportiva universitária fisioterapia (DESUFISIO) foi criado em 2016, e é vinculado ao Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde seu início foram realizados atendimentos em diversas modalidades até mesmo em competições de nível regional, além do atendimento fisioterapêutico gratuito para a comunidade local e universitária, existem outros benefícios do projeto como: melhora da funcionalidade e retorno da função dos atletas atendidos, formação e capacitação de recursos humanos e estímulo aos acadêmicos ao vivenciar a prática profissional supervisionada e fortalecer a relação e interação entre a universidade e a comunidade.

Assim, proporciona a formação de recursos humanos capacitados para lidar com os acometimentos ortopédicos que são os de maior frequência na fisioterapia. O aluno pode vivenciar e reforçar o aprendizado quanto aos sinais e sintomas dos pacientes, sua avaliação e tratamento. Além da graduação, este projeto também proporciona um ambiente de aprendizagem para os alunos do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação na UFSC – Campus Araranguá. Por tratar-se de um programa interdisciplinar, ainda possibilita que diferentes profissões contribuam com outras abordagens ao tratamento dos atletas. Sendo assim, para um

projeto de fisioterapia desportiva, se faz necessário conhecer quais as lesões e os locais do corpo que elas acometem. Este estudo então se propôs a encontrar padrões dos locais de lesão e perfis dos pacientes atendidos pelo projeto, este estudo teve como objetivo relatar a experiência e avaliar a frequência e o local no corpo, onde ocorreram lesões nos atletas atendidos pelo projeto de extensão fisioterapia esportiva (DESUFISIO).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de extensão DESUFISIO, do período de 2017 a 2019, todas as informações que foram tabuladas, são de pacientes que assinaram um termo de ciência e consentimento. Nesse período participaram do projeto 37 alunos de graduação, quatro alunos de mestrado, um médico e dois profissionais de educação física além do coordenador fisioterapeuta. O projeto atuou em ações educativas, em eventos de extensão e no tratamento dos atletas que procuraram ajuda para o tratamento de sua lesão. Em parceria com a Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva e da Atividade Física (SONAFE SC) o projeto realizou o I Simpósio online de fisioterapia esportiva que contou com a participação de mais de mil pessoas. As palestras ficaram gravadas no canal do YouTube do projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=O4TDhTIQaUA&t=23s> e podem ser conferidas e assistidas pelos fisioterapeutas e alunos ligados à reabilitação esportiva.

Durante o projeto foram firmadas parcerias com alguns projetos de incentivo a prática desportiva dentro e fora da UFSC, com estes acompanhamentos foram atendidos mais de 400 atletas em diferentes eventos ligados ao esporte. Internamente o projeto foi solicitado a acompanhar os Jogos Universitários Catarinenses – JUCs (mais de 150 atletas atendidos), Torneio Unicamp de Softball Misto (mais de 45 atletas atendidos), o Campeonato Brasileiro Desportivo Universitário (13 atletas atendidos) e quatro eventos da Inter Atlética – IA (mais de 100 atletas atendidos). Externamente à universidade foram acompanhados quatro Torneios de futsal categorias sub-11, sub-13 e sub-15 (16 atletas atendidos), um evento de Biathlon (um atleta atendido), Copa LUD (17 atletas atendidos), Campeonato de futebol suíço categoria sênior e livre (35 atletas atendidos), Campeonato de Futebol Infantil (18 atletas atendidos), 5º Torneio de futebol infantil (6 atletas atendidos). Além dos acompanhamentos aos eventos, o projeto funciona diariamente na universidade e nestes atendimentos tratou 58 atletas amadores e realizou a avaliação e orientações para outros 37 praticantes de esportes amadores.

Para este relato, a abordagem proposta se concentrou na análise dos dados dos atendimentos realizados no laboratório da UFSC. Atletas amadores procuravam o projeto para o tratamento das lesões buscando o processo de recuperação funcional. Após um termo de consentimento assinado, eram feitas avaliações para dar início ao processo de tratamento. As consultas e tratamentos eram realizados três vezes na semana pelos acadêmicos, supervisionados pelo fisioterapeuta docente e mestrandos do curso, com duração média de uma hora meia a duas horas. Os acadêmicos também eram responsáveis pela elaboração da ficha dos seus pacientes, bem como de sua evolução diária. Dentre os dados elencados na ficha de avaliação, utilizaram-se neste estudo o esporte praticado, sexo, idade, tipo de lesão, local de lesão e secção do corpo acometida. O projeto proporcionou aos alunos uma experiência junto aos pacientes sensibilizando-os quanto ao papel exercido por eles no processo de prevenção e recuperação dos pacientes.

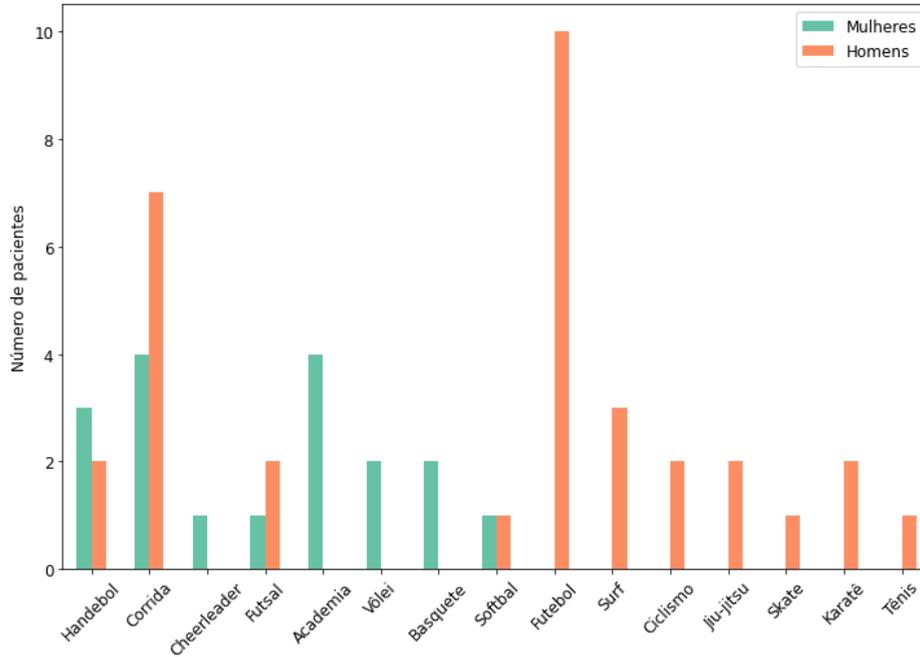
RESULTADOS E ANÁLISES

Foram tratados no período de 2017 a 2019, 58 atletas amadores. Sendo 20 participantes do sexo feminino e 38 pacientes do sexo masculino. Destes, foram excluídos 13 pacientes que não deram continuidade no tratamento, desta forma, não possuindo dados suficientes para esta pesquisa. Estes não puderam completar o processo de recuperação funcional ou não poderiam mais comparecer ao horário dos atendimentos devido a mudança de rotina. Dos pacientes que abandonaram o tratamento, 10 (26%) eram do sexo masculino e apenas 3 (15%) do sexo feminino.

Fizeram parte da análise então 45 pacientes, 36% mulheres e 64% homens, sendo que a idade média geral foi de 25 anos. O sexo feminino concentra um intervalo menor de participantes e sua idade média foi de 22 anos enquanto a masculina foi de 27 anos.

Foram tratados atletas amadores de 15 modalidades esportivas. Os esportes femininos mais praticados foram a corrida (4) e academia (4), seguido de handebol (3) e o esporte masculino mais praticado foi o futebol (10) seguido de corrida (7). Observa-se também que alguns esportes como futebol, surf, ciclismo, jiu-jitsu, skate, karatê, tênis, foram apenas praticados por homens e os esportes: cheerleader, academia, vôlei, basquete apenas praticados por mulheres. O esporte mais praticado por ambos os sexos foi corrida. Importante frisar que 9 indivíduos praticam mais de um esporte. Na figura 1 pode-se observar a frequência de pacientes por esporte.

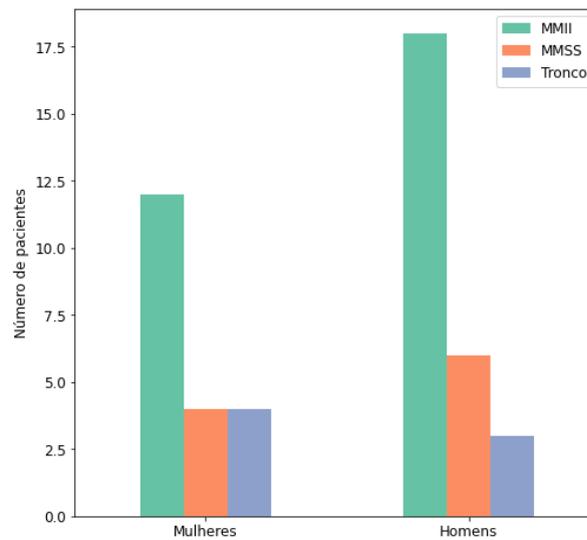
Figura 1 – Frequência de pacientes por esporte.
Frequência de pacientes por esporte



Fonte: elaborado pelos autores.

O local mais frequente das lesões em relação aos homens foi no membro inferior (18) seguido de membro superior (6). Para as mulheres o membro inferior (12) também segue sendo o mais acometido, porém membro superior (4) e tronco (4) ocupam a mesma posição. Na figura 2 pode-se observar a frequência de lesões.

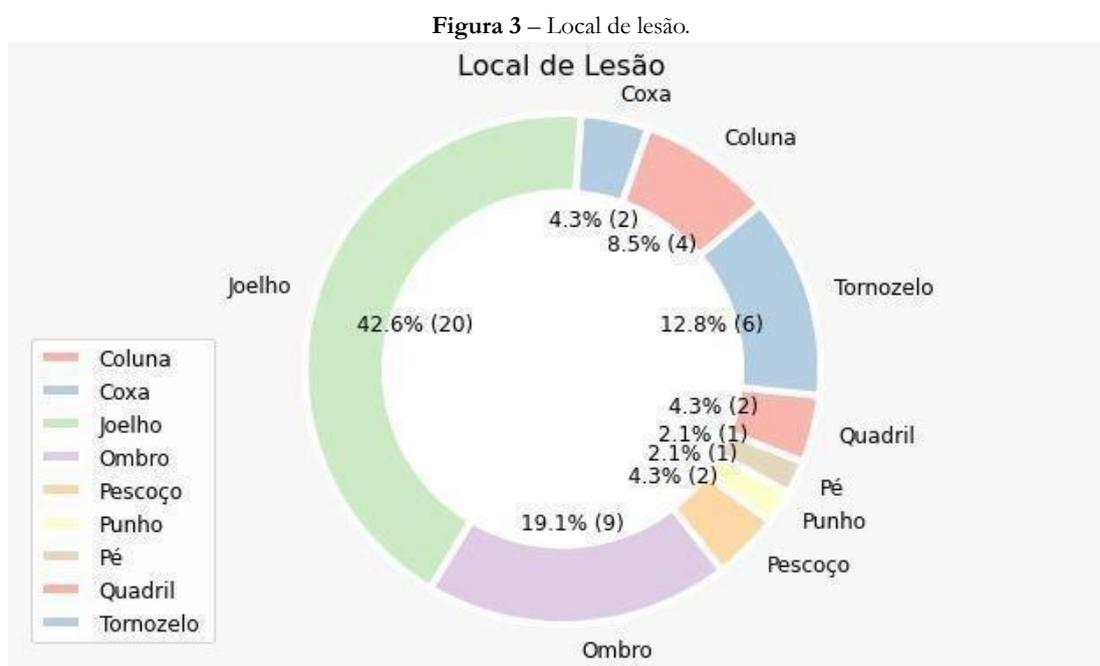
Figura 2 - Frequência de lesões.
Frequência de lesões



Fonte: elaborado pelos autores.

Foram encontrados 9 locais de lesão, sendo que alguns atletas apresentavam lesão em mais de um local. Observando-se no gráfico de local da lesão, conclui-se de que em ambos os sexos o joelho é o local mais afetado com um total de 42.6% de todos os pacientes, ou seja, 20 indivíduos, sendo 11 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, seguido por ombro com 19.1% sendo um total de 9 indivíduos, onde 4 são do sexo feminino e 5 são do sexo masculino.

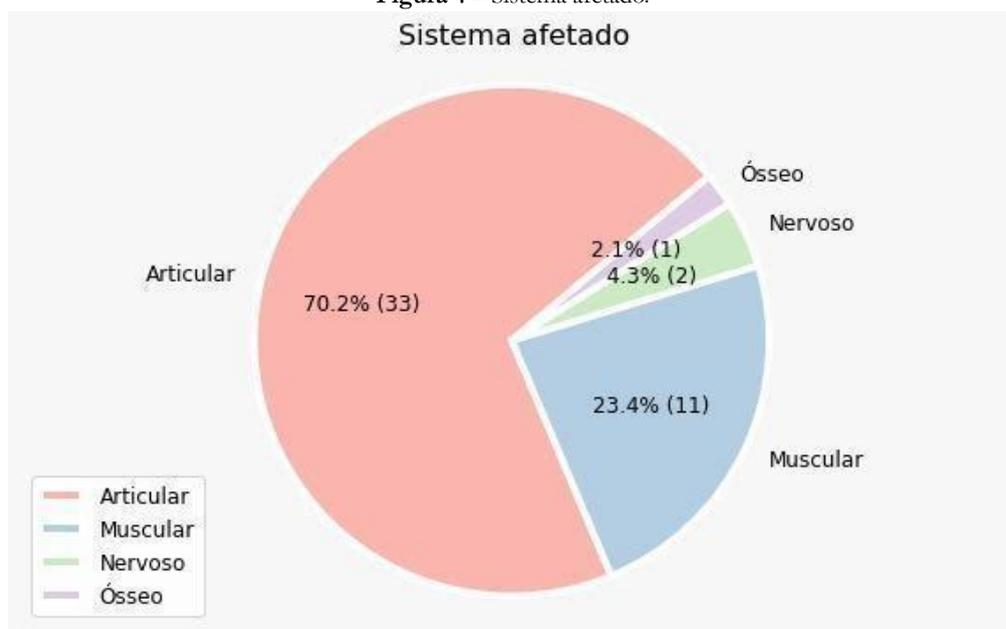
Apenas participantes do sexo masculino apresentaram lesões nos locais pé, pescoço, quadril, punho. Já o público feminino apresentou em ordem crescente respectivamente lesões em joelho, ombro, coluna, tornozelo e coxa. Na figura 3 pode-se observar o local da lesão.



Fonte: elaborado pelos autores.

Para fins de análise deste estudo considerou-se os sistemas afetados como sistema articular, muscular, nervoso e ósseo. Consta-se uma grande discrepância no sistema articular em relação aos demais sistemas com 70.2% dos indivíduos participantes, ou seja, 33 pessoas. Desses 21 eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. Seguido do sistema muscular com um total de 23.4%, ou seja, 11 indivíduos, desses 4 eram do sexo masculino e 7 do sexo feminino, um fato importante é que apenas indivíduos do sexo masculino apresentaram lesões nos sistemas ósseo e nervoso. Na figura 4 pode-se observar os sistemas afetados.

Figura 4 – Sistema afetado.



Fonte: elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Igualmente aos dados reportados pelo IBGE, os esportes mais praticados foram futebol e corrida. Assim, os fisioterapeutas que querem lidar com o esporte amador devem estudar estas modalidades e suas características quanto a exigências de treinamento e valências físicas para o tratamento destes pacientes.

Em comparativo com o estudo de Nunes (2007), que avaliou 1090 atletas atendidos pelo projeto de extensão chamado “Fisioterapia Desportiva” da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) o esporte mais praticado que aparece em ambos os estudos foi futebol, assim como a lesão mais prevalente foi articular (55.5%), muscular (33.4%) e óssea (9.2%) e a articulação mais afetada foi a do joelho (26.6%). Os resultados levantados referente a lesões que foram encontrados neste estudo também seguiram o mesmo padrão descrito pelos autores Van Gent (2007), Araújo (2014), sendo a região do joelho a que teve maior incidência concentrando 42.6%, assim como as lesões do tipo articulares, concentrando 70.2%.

Alguns atletas que frequentaram os atendimentos seguiram com o tratamento até resolução do quadro algico e em alguns casos até a estabilização muscular, assim não concluíram a fase final do tratamento que é voltada ao gesto esportivo, mas não se possui nas fichas o real motivo para a desistência.

Em relação a organização e padronização das fichas, recomenda-se a utilização de um sistema com ficha de avaliação e ou até mesmo um prontuário eletrônico, contendo campos assinalados obrigatórios e com exemplo de preenchimento, isso corrigiria as questões da caligrafia, a falta de preenchimento de campos importantes para a avaliação, e por fim, o preenchimento incorreto da ficha. Levando em consideração que o campus Araranguá possui cursos da área de tecnologia como Tecnologia da Informação e Comunicação e Engenharia de Computação, talvez exista a possibilidade de uma parceria para desenvolvimento e criação de um sistema.

O projeto DESUFISIO da maneira que é desenvolvido, proporciona estímulos aos seus participantes, gerando uma problemática em relação aos pacientes. Através de pesquisa, diálogo, prática clínica e supervisão, os alunos buscam o melhor caminho para resolvê-las, além de gerar experiência prévia. Os interessados podem entrar no projeto desde a primeira fase do curso de fisioterapia para observação e após a 6ª fase para atendimento, assim durante os futuros estágios já possuirão maior facilidade no manejo de pacientes e organização de tratamentos, fato que acaba por otimizar o atendimento ao paciente e preparar para futura atuação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao objetivo proposto deste estudo, o perfil dos pacientes tratados durante período de 2017 a 2019 foi de 58 atletas amadores, destes 45 foram analisados, a idade média dos participantes foi de 25 anos, foram tratados atletas amadores de 15 modalidades esportivas, o esporte mais praticado foi a corrida de rua, seguido pelo futebol. Membros inferiores são os mais acometidos, mais especificamente na articulação do joelho e o sistema mais afetado foi o articular. Assim, os alunos que querem lidar com o esporte amador irão se beneficiar ao estudar estas modalidades e as características analisadas mais os tipos de lesões destes pacientes para obter êxito em suas contribuições à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Mariana Korbage de. Lesões em praticantes amadores de corrida. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/nxR6ymzvvtRzPj33gPH4tsf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 ago. 2021.

FERNANDES, Filipe. Relação das lesões sofridas por jogadores de futebol com o excesso de treinamento e competições. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, N° 158, 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd158/lesoes-sofridas-por-jogadores-de-futebol.htm>. Acesso em 17 ago. 2021.

NUNES, Guilherme S. et al. Sport injuries treated at a physiotherapy center specialized in sports. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/3yt9p9csK5sKfCzqkXHG5xN/?lang=en>. Acesso em 21 ago. 2021.

Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p.

Práticas de esporte e atividade física: 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

ROSA, Bruno Berbert. EPIDEMIOLOGY OF SPORTS INJURIES ON COLLEGIATE ATHLETES AT A SINGLE CENTER. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/657/65732413007.pdf>. Acesso em 18 ago. 2021.

SIMIONATO, Elder Klein. Lesões mais comuns em jogadores profissionais de futebol de campo. 2014. Disponível em: [https://www.efdeportes.com/efd197/lesoes-mais-comuns-em-futebol.htm#:~:text=A%20mesma%20opini%C3%A3o%20%C3%A9%20comprovada,nas%20coxas\)%20e%20nos%20joelhos..](https://www.efdeportes.com/efd197/lesoes-mais-comuns-em-futebol.htm#:~:text=A%20mesma%20opini%C3%A3o%20%C3%A9%20comprovada,nas%20coxas)%20e%20nos%20joelhos..) Acesso em 17 ago. 2021.

van Gent RN, Siem D, van Middelkoop M, van Os AG, Bierma-Zeinstra SM |, Koes BW. Incidence and determinants of lower extremity running injuries in long distance runners: a systematic review. Br J Sports Med. 2007;41(8): 469–80.